

ATELIER



Inusitado ou talvez não. O automóvel entra pela sala de estar adentro e ali fica estacionado até regressar à estrada. O arquiteto e urbanista Sidney Quintela não se fez rogado e respondeu «à letra» ao desafio de integrar uma coleção de automóveis na decoração de uma residência urbana.

UMA COLEÇÃO QUE SE VEJA

SIDNEY QUINTELA



Sidney Quintela, arquiteto, urbanista e diretor do escritório SQ+ Arquitetos Associados, assina o projeto de interiores da residência permanente urbana, divulgada nestas páginas. Casa com dois pisos desenvolvidos em

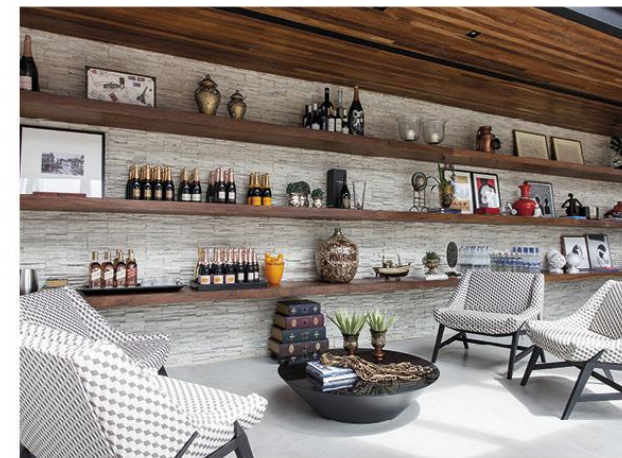
cerca de 400 m², está localizada em Salvador no Estado da Bahia. A assinatura de Quintela, cuja intervenção aconteceu tanto na arquitetura como no desenho dos interiores, está, como é seu timbre, no arrojo da solução arquitetônica e na decoração.



Uma atmosfera masculina acolhe e integra várias coleções – de automóveis, bicicletas e bebidas

Para melhor compreender o modo como está organizada há que esclarecer que a casa é habitada por um empresário divorciado de meia-idade, que quis dar ampla rédea solta à ambição de uma residência que refletisse realmente o seu modo de vida e as suas distrações. Pretendia uma casa contemporânea onde os espaços fossem integrados, a suite master desafogada, e que o seu hobby – o colecionismo de automóveis e bicicletas, bem como de garrafas de bebidas – fizesse parte integrante da decoração dos espaços principais, o quarto e a sala de estar.

O decorador acolheu com afinco o desejo do cliente e respeitou a sua história pessoal, tal como se pode confir-



mar pelas fotos, e encontrou soluções para integrar e dar visibilidade a tão inusitado espólio.

A tarefa foi facilitada pela extensão do espaço. Sidney Quintela transformou os interiores da casa tirando amplo partido do pé direito alto e das grandes esquadrias para entrada fran-

ATELIER



As amplas vidraças deixam o exterior verdejante irromper pela casa, trazendo luz e ventilação naturais

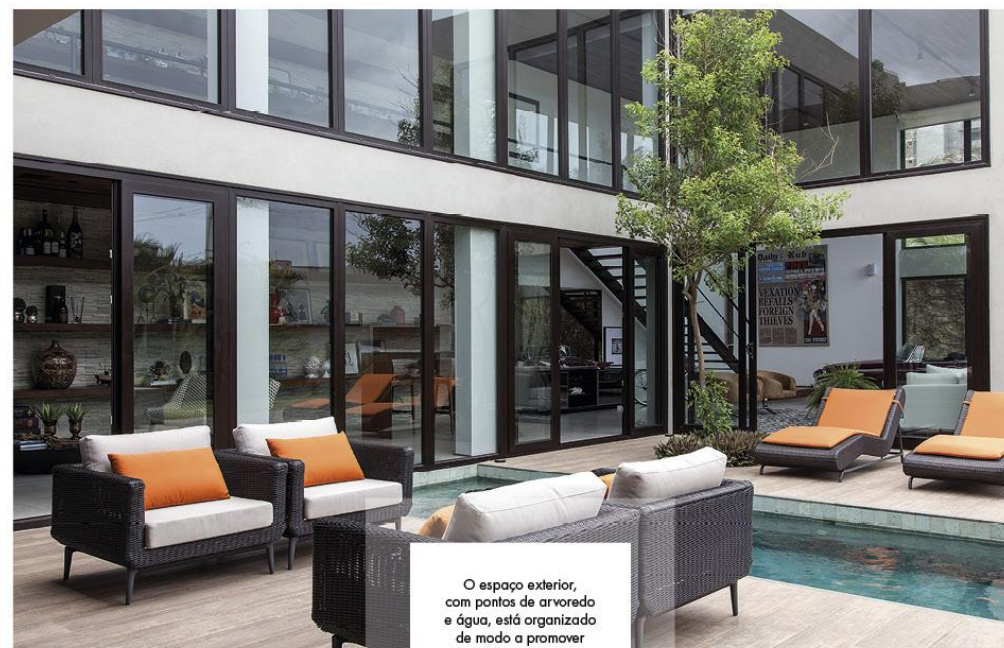
ca da luz natural ao longo de todo o dia. Por outro lado, ao promovendo o contraste entre o betão frio e cinzento e o conforto da madeira, bem como acentuar a dicotomia entre brancos e pretos, pretendeu reforçar uma atmosfera masculina.

Uma grande porta principal de madeira maciça dá acesso ao living da casa, permitindo a entrada do automóvel, que ali ficará «estacionado» por períodos de tempo. O proprietário alterna este carro em exposição com algum outro da sua vastíssima coleção de 90 exemplares.

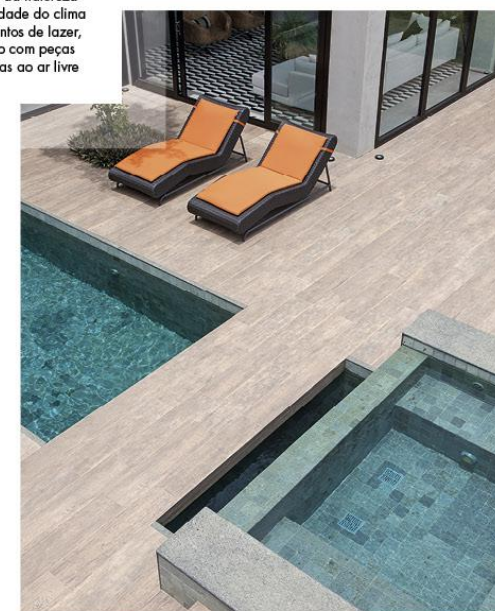
Em diversos ângulos, o verde do paisagismo exterior invade a casa trazendo aconchego aos ambientes.

À frente de um atelier de arquitetura de renome e projeção internacional, apoiado por uma equipa de 50 profissi-

onais, Sidney Quintela orienta o seu trabalho partindo da observação dos novos hábitos de uma sociedade metropolitana, onde surge a necessidade de releitura dos espaços propostos. Ao mesmo tempo, não perde de vista a influência da cultura local, bem como a interferência da natureza nos projetos. Desenhar uma casa esquecendo a sustentabilidade é impensável; há que dar prioridade à utilização de materiais certificados, a produzir o mínimo de resíduos possível, e dar destino adequado aos resíduos gerados. Uma marca registada da sua carreira de arquiteto é o emprego da esquadria piso/teto, para reduzir a quantidade de paredes na fachada e aumentar as fontes de luz natural e de ventilação. «Com esta característica, presente em 99% dos nossos



O espaço exterior, com pontos de arvoredo e água, está organizado de modo a promover a fruição da natureza e a amenidade do clima em momentos de lazer, mobilado com peças adequadas ao ar livre



ATELIER

No quarto principal, uma moldura à medida acolhe um objecto de coleção: uma clássica bicicleta de estrada. Ao lado, a zona de banho em transparência entrando diretamente na suite



O desafogo das áreas permite criar ambientes que «respiram» e se desenvolvem em open space



► projetos, buscamos a maior utilização da iluminação e ventilação naturais e uma maior leveza na arquitetura, além de proporcionarmos aos usuários uma maior relação com o entorno, ou seja, fazemos de forma que a área de convívio visual se amplie para a área externa, crescendo assim a relação com o espaço, aumentando o conforto inconscientemente», explica Sidney Quintela. O arquiteto defende que nos seus projetos busca entender o ser humano, saber como vivem determinados públicos, e conhecer o que apreciam, cabendo-lhe, depois, transpor as conclusões no desenho do espaço. ✦